

Tucanos entram em "alerta amarelo"

Queda nas pesquisas leva comando do partido a reunião de emergência com presidente

Liege Albuquerque
de São Paulo

A média de 4% de queda nas intenções de voto no presidente Fernando Henrique Cardoso em duas recentes pesquisas de opinião, do *Ibope* e *Vox Populi*, serviu de "alerta amarelo" para os tucanos. De acordo com o líder do governo na Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), o alerta é "preocupante, porém positivo". A nova conjuntura política, provocada pela queda da popularidade e pela definição da candidatura Lula, faz parte da pauta da reunião que líderes partidários terão com o presidente da República amanhã de manhã, no Palácio do Planalto.

"Vimos as pesquisas como sinal de inquietação, mas estamos otimistas. Há bastante tempo para fazermos uma avaliação serena, modificarmos estratégias e recuperarmos os pontos que perdemos", disse ontem o líder do governo na Câmara.

Segundo Neves, a estratégia do governo visando a reeleição, daqui para a frente, terá de ter "rápidos e eficientes anteparos administrativos e políticos". Para ele, a seca no Nordeste, um dos fatores que podem ter influenciado a queda das intenções de voto para Fernando Henrique, teve seu pico "antecipado" para maio. "O cenário normal da seca nordestina, como fenômeno natural, tem o ápice mais para julho ou agosto. Por

isso, as ações administrativas em andamento para minimizar os efeitos do fenômeno não conseguiram ser rápidas o suficiente", considerou.

Com essas pesquisas, de acordo com o líder do governo na Câmara, ficou claro para toda a base de apoio e oposição ao governo federal o que já era trabalhado no PSDB: que, mesmo com o advento da reeleição, o presidente não seria simplesmente renomeado. "O PSDB nunca considerou a hipótese de que o presidente não teria adversários. O quadro é como qualquer outra disputa eleitoral, com alternativas", disse.

Para Neves, falta colocar mais claramente ao presidente o partido como seu interlocutor. "Agora vamos mostrar ao presidente que o partido terá mais esse papel necessário e urgente de interlocução política, visando a reeleição. Vamos avançar e responder antes aos ataques, preservando sua



Aécio Neves

"O PSDB nunca levantou a hipótese de uma eleição presidencial sem adversários", disse Aécio Neves

imagem e consertando eventuais equívocos", afirmou.

Um destes eventuais equívocos, para Neves, pode ser o fato de o presidente ter afirmado, há quinze dias, que quem se aposenta antes dos 50 anos no País é "vagabundo" — para depois desculpar-se em rede nacional. Para o secretário-geral do partido, deputado federal Arthur Virgílio (AM), a afirmação do presidente, outro fator apontado para a queda nas intenções de voto, foi fruto de um "momento de stress" de Fernando Henrique.

Na avaliação que Virgílio pretende levar ao presidente amanhã, será destacado ainda que a queda nas intenções de voto deve-se também à "impaciência" da população pelo elenco de medidas fiscais do final

do ano passado, com os reflexos atuais. "O que a população vê hoje, elevação dos juros e a alta nos níveis de desemprego, faz parte do seu dia a dia. Não se vê que esse sacrifício

foi necessário para não desvalorizar a moeda e que há soluções próximas a caminho. Isso precisa ser bem explicado, mostrado com eficiência pelos programas do partido", disse.

Virgílio acredita que em um mês os resultados das pesquisas deverão mudar significativamente. "Os indicadores do nível de emprego estarão mais altos e as taxas de juros mais baixas", disse. "Com ou sem reeleição, o início de um ano é sempre mais complicado para qualquer governo. As pesquisas, neste período, sempre mostram o descontentamento da população e pontos para a oposição. Neste momento, cabe à eficiência do PSDB junto ao governo reverter o quadro", afirmou.

Outro ponto lembrado por Neves e Virgílio é que, no mesmo período do ano, em 1994, as pesquisas de opinião colocavam o petista Luiz Inácio Lula da Silva como líder das pesquisas. "Se o resultado fosse no auge da campanha aí sim, um por cento a menos preocuparia. Mas não é o caso, de maneira alguma, de ignorá-las", frisou Neves.

Já para o PFL, partido de sustentação do governo federal no Congresso, as pesquisas neste período não são de se levar em conta. "Confiamos nos resultados do governo e não em pesquisas que mostram uma eventual queda e não apontam o porquê dela", disse o senador Vilson Kleinübing (SC).

Diferentemente dos colegas parlamentares tucanos, o senador do PFL não se arrisca a apontar as causas da queda nas pesquisas. "Não existem pesquisas lineares: quem está na frente sempre cai. Não é razão para medo ou mudar o que está dando certo", afirmou.

Kleinübing disse que o único "defeito" do executivo federal pode ser o de estar exposto a eventuais acusações de uso da máquina. Segundo o senador catarinense, só falta o governo explicar à população seus atos administrativos.